"Aves em liberdade": esse é o lema do Parque Nacional da Serra dos Órgãos

O intuito é conscientizar a população de que a preservação da flora e da fauna brasileira não se faz em casa mas sim, em seu habitat natural. E com esse objetivo, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos está relançando a campanha "Pássaro legal é pássaro solto", contra a compra, venda e aprisionamento das aves. Pelas estatísticas oficiais, as aves representam 93,6% dos animais mais, perseguidos no Brasil.

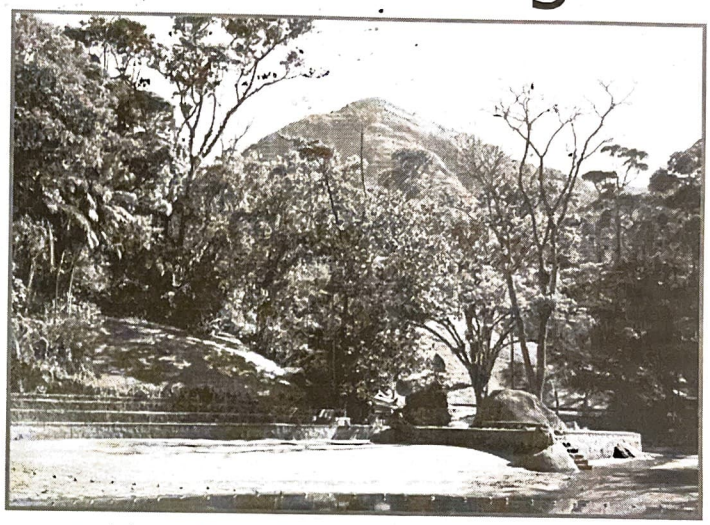
Dentro deste espírito, quem tiver qualquer espécie silvestre aprisionada, pode entregá-la espontaneamente ao Ibama sem a ameaça de sofrer qualquer punição. A idéia é de que se consiga libertar esses animais das gaiolas e para os que gostam de conviver com os pássaros, as autoridades ambientais orientam para que plantem árvores frutíferas próximas às suas residências pois as mesmas, com certeza, viverão repletas de aves das mais variadas espécies. No caso dos que moram em apartamentos, a dica é um bom passeio com a família por áreas verdes onde a natureza se faz abundante em espécies e formas.

Para quem não sabe, caçar, perseguir, apanhar, comercializar, criar ou danificar espécies da fauna silvestre é crime, conforme determina o artigo 11 do decreto 3.179, de 21 de setembro de 1999. Tal infração pode implicar em multas de até R$ 5 mil por cada animal apreendido. Andar com pássaros aprisionados em via pública, mesmo que sejam registrados, também não é permitido, assim como levá-los a estabelecimentos comerciais. Quando flagrados nesses casos, os animais são apreendidos e seus proprietários, multados.

De acordo com os dados de ambientalistas, de cada 10 pássaros aprisionados, nove morrem em função de maus tratos. Os que sobrevivem, ficam em sua maioria cegos pois os traficantes, geralmente, furam seus olhos para poder transportá-los sem maiores transtornos. Diante deste quadro, a pena para o tráfico de animais é mais pesada, é um crime sujeito a detenção de seis meses a um ano, além do pagamento de multa.

Essa campanha é mais uma ação que visa a preservação ambiental da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, com o objetivo de tornar o Parque Nacional da Serra dos Órgãos uma referência nacional e internacional no Ecoturismo. Desde a criação do mesmo, em 1939, o Parque desenvolve diferentes atividades para garantir a proteção do ecossistema, assim como a melhoria da qualidade de vida da comunidade que o cerca.

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos, com seus 11 mil hectares espalhados entre os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim é um passeio imperdível para os que gostam do contato direto com a natureza, oferecendo uma das maiores biodiversidades do país. O parque está aberto à visitação, de terça-feira a domingo, das 9 às 17 horas. A entrada custa R$ 3,00 por pessoa, sendo que crianças de até sete anos não pagam. Para o ingresso de automóveis a taxa é de R$ 5,00. Às segundas-feiras o Parque é fechado para manutenção.



Ambientalistas lutam pela preservação do Parque, área que registra uma das maiores biodiversidades do País

Vasto material de divulgação é distribuído pelo Parque Nacional

ILUSTRAÇÃO DA CAMPANHA

Incêndios
perigo em tempo de estiagem

Preocupada com as queimadas, comuns de ocorrerem nesta época do ano, início do tempo de estiagem na região serrana, a gerência do Parque Nacional da Serra dos Órgãos iniciou, em 21 de maio, a sua Campanha de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, que abrange principalmente as áreas dos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. De acordo com o diretor do Parque, Jovelino Muniz de Andrade Filho, o PARNA-SO é hoje a Unidade Federal de Conservação melhor preparada no país.

Equipamentos especializados, veículos de combate a incêndio e cerca de 30 brigadistas especialmente treinados por instrutores do Ibama, estão a postos para combater possíveis focos de incêndio. Constantes vistorias, com rondas e sobrevôos quinzenais - além da manutenção de postos fixos de observação - estão sendo realizadas a fim de se evitar as queimadas.

A população também é alvo de campanha de conscientização, pois muitos incêndios têm seu início a partir de descuidos por parte dos visitantes do Parque ou de moradores das áreas próximas ao mesmo.

A CRT se alia a essa luta de conscientização de seus usuários sobre as medidas preventivas para se evitar os focos de incêndio, não só na área do Parque Nacional, mas também ao longo da Rio-Teresópolis-Além Paraíba. A soltura de balões – crime previsto no código penal -, a queima de lixo próximo à via, a dispensa de pontas de cigarro pelas janelas dos veículos são ações que colocam em risco a segurança de todos. O fogo e a fumaça podem ser os responsáveis por sérios acidentes, não só em termos ambientais como rodoviários, pois comprometem a visibilidade dos motoristas que trafegam pela rodovia.

O Parque Nacional, que conta com o apoio do Corpo de Bombeiros, mantém um telefone, o 642-1070 para a comunicação de focos de incêndio, que pode ser feita ainda pelo tradicional 193. A gerência do Parque lembra que a lei de crimes ambientais por incêndios prevê, além de multa, prisão de 1 a 3 anos para os infratores.